



## As imagens que as Representações Sociais revelam: uma análise integrativa da produção acadêmica e literatura especializada

*The images that Social Representations reveal: an integrative  
analysis of academic production and specialized literature*

**Sandra Lúcia Ferreira<sup>1</sup>**  
**Anamérica Prado Marcondes<sup>2</sup>**  
**Luiz Dalmacir da Silveira<sup>3</sup>**

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo explorar estudos acadêmicos na área da Educação que investigam temas convergentes entre a Teoria das Representações Sociais e a Teoria das Imagens. Para tanto, foi realizada uma seleção de trabalhos acadêmicos disponibilizados no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no período de 2019 a 2023. Tal seleção possibilitou o desenvolvimento de uma revisão integrativa que a interlocução de dados da literatura teórica e empírica, por meio do diálogo com autores, que exploram o tema Imagens, em diferentes áreas do conhecimento – Panofsky (1976), Belting (2007), Debray (1993), Dondis (2015), Campos (2011), Lima e Campos (2020), Ferreira (2015) e outros. As análises resultaram na identificação de limitações no uso de bases teóricas do estudo de imagens, envolvendo padrões, lacunas e tendências nas teorias investigadas, o que revelou o que auxiliou na compreensão de um fenômeno mais abrangente: a utilização limitada de bases teóricas, principalmente envolvendo o estudo das Imagens em trabalhos acadêmicos na área da Educação. Além disso, o texto

1. Professora permanente dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), Educação (PPGE) e Formação de Gestores Educacionais (PPGPGE). Deste último, atualmente, exerce a função de vice-coordenadora. É líder do Grupo de Pesquisa Avaliação e Representações Sociais em contexto certificado pelo CNPq. Pesquisadora do CIERS-ed/FCC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6891-1332>. E-mail: [07sandraferreira@gmail.com](mailto:07sandraferreira@gmail.com).

2. Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pesquisadora no Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade (CIERS-ed/FCC). Líder e pesquisadora do grupo de pesquisa Núcleo de pesquisa Internacional em Representações sociais (NEARS). Atualmente, faz pós-doutorado em Educação pela PUC-SP. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8000-8894>. E-mail: [anamericapmarcondes@gmail.com](mailto:anamericapmarcondes@gmail.com).

3. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) como bolsista Prosup/Capes. Participa do Grupo de Pesquisa Avaliação e Representações Sociais em contexto certificado pelo CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0790-7353>. E-mail: [luizdalmacir@uol.com.br](mailto:luizdalmacir@uol.com.br).

buscou agregar às discussões como o conceito de imagem tem contribuído para os estudos das Representações Sociais.

**Palavras-chave:** Representações Sociais. Imagens. Revisão integrativa.

**Abstract:** The aim of this article is to explore academic studies in the field of Education that investigate converging themes between the Theory of Social Representations and the Theory of Images. To this end, a selection was made of academic papers available on the Theses and Dissertations Database of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) from 2019 to 2023. This selection made it possible to develop an integrative review that interlocutor data from theoretical and empirical literature, through dialog with authors who explore the theme of Images in different areas of knowledge - Panofsky (1976), Belting (2007), Debray (1993), Dondis (2015), Campos (2011), Lima and Campos (2020), Ferreira (2015) and others. The analyses resulted in the identification of limitations in the use of theoretical bases for the study of images, involving patterns, gaps and trends in the theories investigated, which revealed what helped to understand a broader phenomenon: the limited use of theoretical bases, mainly involving the study of Images in academic works in the area of Education. In addition, the text sought to add to discussions on how the concept of image has contributed to studies of Social Representations.

**Keywords:** Social Representations. Images. Integrative review.

## Introdução

O crescente interesse por estudos sobre as imagens tem aumentado a produção científica e a literatura acadêmica na área. Constata-se, além disso, que a utilização de imagens em pesquisas como recurso metodológico também está se expandindo, evidenciando que o estudo das imagens transcende fronteiras disciplinares fomentando interesse em praticamente todas as grandes áreas do conhecimento.

Destaca-se que algumas áreas têm apresentado um volume maior de produções acadêmicas, envolvendo o tema imagem, conforme dados de consulta que estamos realizando em fontes como Catálogo de Tese e Dissertações (Capes) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Essa constatação passa pela área da Educação e, sobretudo, pela Filosofia, Antropologia (Imagário), Linguística e Semiótica, Artes, Psicologia e Publicidade.

Enquanto os estudos no campo da Filosofia buscam compreender o significado e a natureza das imagens por meio de uma reflexão teórica e conceitual, a Semiótica investiga os sistemas de signos e símbolos presentes nas imagens, voltando-se à análise da sua função comunicativa e representativa. Por sua vez, nas Artes, os artistas exploram as imagens como formas de expressão estética e criativa, enquanto, na Psicologia, investiga-se o papel das imagens na percepção, cognição, significação e emoção humana. Essa diversidade de abordagens sugere que o estudo das imagens é uma atividade multidimensional que transcende fronteiras disciplinares.

Segundo Chauí (1998), o estudo da imagem requer sensibilidade, pois a “imagem é considerada um fenômeno complexo que se manifesta entre sujeitos situados em contextos específicos, entrelaçados com condições históricas e mediado por múltiplas

determinações que tem na visão o ponto de partida de compreensão do real” (Chauí, 1998, p. 32). Desse modo, “olhar é, ao mesmo tempo, sair de si e trazer o mundo para dentro de si” (Chauí, 1998, p. 34).

Recebem ênfase especial neste trabalho, em consonância com a área de interesse dos autores, os estudos que aproximam Teoria das Representações Sociais (TRS), Imagem e Educação. Tal conexão se justifica pela capacidade das imagens revelarem representações sociais (RS), pertencentes a um contexto social, histórico e cultural, assim como a explicitação de questões simbólicas que podem expressar dinâmicas de poder e relações de dominação subjacentes às representações. Essa relação se reafirma pela interação dialética entre TRS e imagem, pois, as RS também moldam a produção, interpretação e consumo das imagens, influenciando o modo individual e coletivo de agir. Portanto, é válido afirmar que os estudos que exploram a relação entre imagens e TRS são profícuos. Tal importância é corroborada por Moscovici (1961) ao incluir a palavra “imagem” no título de sua obra seminal que lançou bases para a TRS: “A psicanálise, sua imagem e seu público”.

Frente ao panorama apresentado, o encaminhamento metodológico deste estudo contempla uma revisão bibliográfica cujo propósito é reunir produções acadêmicas que exploram conceitos fundantes relacionados à imagem e, especialmente, aquelas associadas a aspectos que sustentam a TRS. Esse esforço de revisão abrangeu diversas fontes, como estudos científicos, literatura acadêmica e práticas profissionais, permitindo a síntese de múltiplas perspectivas. Assegurou-se, portanto, como ponto de partida a exploração das bases teóricas das áreas: imagem e representações sociais, centrando nas suas possibilidades de diálogo, ainda pouco estudadas.

Tais elementos teóricos se constituíram como base para realização de um investimento em conhecer e analisar as produções acadêmicas recentes no âmbito da pós-graduação (mestrado e doutorado). A metodologia adotada, conhecida como Revisão Integrativa – Dantas et. al. (2022); Rodrigues, Sachinski e Martins (2022); Schiavon (2015) –, possibilita explorar a produção de conhecimento em determinada área, de forma a integrar padrões, identificar lacunas e tendências no campo de conhecimento em foco. Essa abordagem possibilita a presença e utilização de elementos teóricos oferecidos pela produção acadêmica de autores das áreas (literatura teórica) nas análises de conceitos, dimensões, elementos históricos e de questões metodológicas, envolvendo, no caso específico desta pesquisa, o campo de conhecimentos das Imagens e de RS. Este estudo, portanto, se propõe a atingir dois propósitos: realizar um levantamento da produção científica disponível; e (re)construir redes de pensamentos e conceitos, integrando e articulando conhecimentos provenientes de fontes diversas.

Para concretização da Revisão Integrativa, foram realizadas várias etapas de exploração das teses e dissertações, tendo como abrangência temporal o período de 2019 a 2023. Essas etapas incluíram a identificação e seleção das produções acadêmicas mais relevantes e a análise e síntese dos dados coletados, procurando valorizar a diversidade de perspectivas e pertinência de conceitos subjacentes às Teorias das Imagens e das Representações Sociais. O produto final não se limitou apenas à apresentação quantitativa do estado atual do conhecimento, mas a focalização na relação entre as duas teorias.

## Representações Sociais e as Imagens: aproximações

A proposta de Moscovici (1961) delinea o conceito de representação social (RS), envolvendo a adaptabilidade e a fluidez características das relações humanas na vida cotidiana, estabelecendo, assim, um domínio psicossociológico específico para sua teoria. Este conceito expandiu a compreensão da realidade social e investigou as estruturas de conhecimento que, ao mesmo tempo, derivam da realidade – a interpretação que as pessoas atribuem a ela – e adquirem autonomia em relação a ela, influenciando as atitudes e comportamentos. As RS também são reconhecidas como responsáveis pela criação de significados que permitem a expressão simbólica da realidade, manifestada por meio de ideias, sinais e símbolos, que têm condições de transformar um objeto em imagem. Nesse sentido, as imagens não são simples manifestações estáticas ou passivas, mas sim construções integrantes do pensamento, sendo constantemente elaboradas no universo mental, onde se sobrepõem, se modificam e se transformam (Ferreira, 2015). Desse modo, as imagens são dinâmicas e funcionam como elementos unificadores de tensões internas e externas, resultantes da interação entre percepções e conceitos.

Nesse contexto, o estudo da imagem apresenta contornos abrangentes, atravessando diversas áreas do conhecimento, o que indica uma dificuldade em estabelecer limites para sua investigação. Desse modo, permite explorar desde os aspectos relacionados às bases biológicas e aos processos cognitivos da percepção, conforme discutido por Villafañe (2000), até as reflexões de autores como Debray (1993) que explora a capacidade das imagens de “fazer agir e reagir” diante de estímulos visuais e mentais e Belting (2007), que vai além do âmbito artístico ao propor uma investigação que busca decifrar o “el acertijo de la imagen” ou seja, o enigma da imagem que nos indica que ela pode ser ou significar, de maneira entrelaçada e indissociável, a presença e a ausência” (Belting, 2007, p. 39).

Maffesoli (1995) destaca a importância do estudo da imagem como um meio para compreender a realidade. Ele sugere ampliar nosso olhar considerando a existência

do “mundo imaginal” – o imaginário –, permeado por ideias coletivas, emoções compartilhadas e uma multiplicidade de imagens. Nesse contexto, as diversas expressões do imaginário, do simbólico e da própria imagem ocupam uma posição cada vez mais central em todos os âmbitos do conhecimento, evidenciando uma revisão que a reconhece como fenômeno complexo, como observado no trecho a seguir:

A imagem não é de maneira alguma uma duplicação da realidade, ela tampouco é o reflexo de uma infraestrutura à qual pertenceria toda a realidade. É antes um *buraco sem fundo*, um sol negro que pode cegar. [...] Porém, ao mesmo tempo, a imagem, diferentemente do mecanismo da razão, exprime bem a organicidade profunda de cada coisa. É o que chamei de holismo. É o que explica que seja, ao mesmo tempo, fator de desagregação: a do mecanismo e do racionalismo, próprios da modernidade; e fator de agregação: em torno dela reúne, comunga-se. (Maffesoli, 1995, p. 138)

Diversos autores, além de Maffesoli, abordam e exploram o conceito do “mundo imaginal” sob diferentes perspectivas. Por exemplo, Duran (2012) o reconhece como o “conjunto das imagens e relações de imagens que constitui o capital pensado do homo sapiens. [...] o grande denominador fundamental onde se vem encontrar todas as criações do pensamento humano” (Duran, 2012, p. 18). Corbin (1972), por sua vez, reconfigura esse conceito quando ao reescrevê-lo como *mundus imaginalis* oferece outra perspectiva:

[...] um mundo que é ontologicamente tão real quanto o mundo dos sentidos e do intelecto. Este mundo requer sua própria faculdade de percepção, a saber, poder imaginativo, uma faculdade com uma função cognitiva, um valor *noético* que é tão real quanto aquele da percepção sensorial ou intuição intelectual. Devemos ser cuidadosos para não confundi-lo com a imaginação identificada pelo assim chamado homem moderno com “fantasia”, e que, de acordo com ele, é nada mais que um derramamento de “imagens”. Isso nos traz ao coração do assunto e do nosso problema de terminologia. (Corbin, 1972, s/p)

Nesse sentido, podemos afirmar que o mundo imaginal se manifesta por meio da combinação entre o real e o simbólico, graças a existência do poder criador, adquirido pela humanidade ao longo de sua história, forjando “formas simbólicas ao universo, o que eleva a condição do Homo sapiens para a constituição do Homo simbolicus, ou seja, aquele capaz de gerar traduções mentais, imagens, de uma realidade exterior vivida dando significado ao mundo” (Ferreira, 2015, p. 22-23). Resumindo, a comunicação entre as pessoas ocorre através da utilização de símbolos (significantes) que conseguem refletir os estados mentais de cada indivíduo. Estes símbolos, expressando significados que são acordados, são, então, interpretados como realidades compartilhadas.

As imagens representam, portanto, construções e interpretações individuais e coletivas, elaboradas pelos indivíduos, que as expressam por meio de uma variedade de manifestações culturais, como literatura (escrita e oral) e iconografia (incluindo desenhos, ilustrações, fotografias, filmes, logotipos, grafites, vídeos, entre outros meios). Elas podem tanto refletir uma descrição da realidade (o que é considerado “real”) quanto expressar aspirações e idealizações (o que é imaginário ou desejado). Essas imagens são geralmente resultado de uma decodificação elaborada, pautadas na compreensão de signos culturais específicos, ao mesmo tempo em que refletem uma compreensão do sentido e da organização atribuídos a esses signos dentro de uma determinada cultura.

Nesse contexto, ao visar a investigação dos processos simbólicos, incluindo a indissociabilidade de seus signos e significados, é necessário reconhecer que os símbolos desempenham um papel essencial como instrumentos de comunicação e coesão social. Eles contribuem para a integração das comunidades e para a harmonização das diferentes visões de mundo. Portanto, é legítimo o interesse do estudo das imagens nos aspectos fundantes do “simbólico”, os quais são também reconhecidos como elementos relevantes para os estudos da Teoria das Representações Sociais (TRS).

A indissociabilidade entre o imagético e o simbólico também é reconhecida por Moscovici (1978), representada pela presença de duas faces que compõem a estrutura de uma representação social, ou seja, a face figurativa e a face simbólica. Segundo ele, “são tão pouco dissociáveis quanto a frente e o verso de uma folha de papel, indicando que há uma relação entre elas: a toda figura um sentido e a todo sentido uma figura” (Moscovici, 1978, p. 65).

## **Delimitando os contornos da pesquisa: a definição dos trabalhos acadêmicos**

Através da consulta às bases de dados da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), foram selecionados trabalhos acadêmicos, elaborados na área da Educação, que exploram estudos sobre Representações Sociais (RS) e Imagem.

A partir dos cinco descritores booleanos: “representações sociais” OR “teoria das representações sociais” AND “imagem” OR “imaginário” AND “educação” foram encontrados alguns trabalhos realizados em diferentes grupos de pesquisas e programas de pós-graduação espalhados por diversas Instituições de Educação Superior do país. Visando a ampliar o cenário e o volume de informações, foi estabelecido um recorte temporal de cinco (05) anos abrangendo o período de 2019-2023.

Ao considerar apenas dois descritores “imagem” AND “educação”, foram encontrados cento e cinquenta e um (151) trabalhos defendidos em programas de pós-graduação – mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado. Já quando se utilizam os descritores “representações sociais” AND “imagem” aparecem cento e noventa e cinco (195) estudos. Por fim, quando se utilizam os descritores “educação” AND “imagem” AND “representações sociais”, o resultado da busca indica quarenta e quatro (44) trabalhos. Ao somar os resultados das buscas tem-se a quantidade de trezentos e noventa (390) teses e dissertações apresentadas em diferentes programas de pós-graduação nos últimos cinco anos.

Como um dos critérios de seleção, foi definido que todos os títulos dos trabalhos acadêmicos selecionados incluíssem a palavra “imagem”. Assim, pode-se inferir que o reconhecimento e, em alguns casos, o uso das imagens foram elementos essenciais para a elaboração das análises críticas dessas pesquisas, que permitiram ativar perspectivas para a compreensão de seus resultados.

Para explorar as obras selecionadas, foram estabelecidos critérios que enfatizam os elementos constituintes de trabalhos acadêmicos – autores/conceitos, definições empregadas, a função metodológica das imagens e das representações sociais (RS), entre outros – considerando-os como pistas ou indícios do engajamento do pesquisador(a) com os estudos da Teoria das Imagens e das RS. Assim, o estudo teve como fio condutor uma abordagem interdisciplinar que incluiu a integração e geração de informações, levando em conta a diversidade documental (dissertações e teses), e adotou uma postura metodológica que observa detalhes presentes nos documentos acadêmicos. Essa abordagem permitiu enriquecer a pesquisa ao explorar detalhes que se constituíram como indicadores que exemplificam particularidades, valorizando os aspectos contingentes identificados pelos pesquisadores(as).

Nesse contexto específico das produções acadêmicas selecionadas, é importante ressaltar que as imagens não se limitaram meramente a funções ilustrativas, mas desempenharam um papel central, enquanto elementos capazes de conectar e comunicar pensamentos/sentimentos, conceitos e discursos de maneira significativa.

## Estudos em Educação e Imagem

Nesta aproximação, foram encontradas uma vasta produção acadêmica (151 títulos). Devido ao número elevado de trabalhos, foi necessário concentrar a análise em produções mais recentes – 2019 a 2023 – especialmente aquelas em nível de doutorado, avaliando que o tempo dedicado à concretização da pesquisa e a vivência do pesquisador interferem na qualidade dos trabalhos realizados. Entre esses estudos, merecem

destaque as teses de Miyoshi (2020) – “Imagens Educam: lições de modernidade na imprensa ilustrada paulista e carioca na década de 1920”; Veronesi (2022) – “Pedagogia da Imagem: a leitura iconográfica do mundo pela infância”; e Silveira (2020) – “No dizer das experiências visuais de ensino, imagens, encantamentos e cotidianos: um estudo de sala de aula”. Tais trabalhos baseiam-se nos estudos de Panofsky (1976), Debray (1993) e Belting (2007), que abordam a imagem como um fenômeno de comunicação com eficácia limitada. Conforme Debray (1993), “o princípio de eficácia não deve ser procurado no olho humano, simples captador de raios luminosos, mas no cérebro que está por detrás. O olhar não é a retina” (Debray, 1993, p. 111). Belting (2007) avança reconhecendo que “a imagem é mais que um produto da percepção. Manifesta-se como resultado de uma simbolização pessoal e coletiva” (Belting, 2007, p. 14).

Na concepção conceitual da imagem, que se molda e se configura a partir de interações com as “grandes massas”; ou melhor, afirmando, em conjunto com o coletivo, destacam-se os estudos de: Andrade (2019) – “Construindo narrativas a partir de imagens com professoras no Instagram”; Abrahão (2020) – “Um estudo sobre a construção da imagem do professor na videoaula”; Muzy (2021) – “O papel da imagem para a constituição de sujeitos na cultura digital e suas implicações na Educação”; e Abreu (2022) – “Visualidades digitais periféricas: modos de ver e ser visto em redes sociais na internet durante a pandemia de Covid-19”. Tais estudos evidenciam um fluxo contínuo (2019/2020/2021/2022) de produções acadêmicas que ocorreram tanto antes, durante, quanto após o período pandêmico.

Pode-se analisar que essas produções reconhecem a complexidade do mundo contemporâneo, fortemente mediado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), oferecendo um testemunho do aumento da produção cultural e intelectual que ocorre por meio digital. Elas promovem novas perspectivas sociais que, no espaço virtual, se abrem para uma gama de possibilidades anteriormente inexploradas. O sociólogo espanhol Manuel Castells (1999), que tem seus estudos nessas produções destacadas, já apontava, no início da década de 2000,

Um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital, que tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens da nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela. (Castells, 1999, p. 40)

Esse sistema de comunicação universal, de que nos fala Castell (1999) – como videoconferências e as plataformas de mídia social – durante a pandemia da Covid-19, considerando as restrições de mobilidade e o distanciamento social, impulsionaram o

uso, ampliaram o alcance e a acessibilidade das imagens, tornando-as não apenas uma ferramenta de comunicação, mas também de expressão artística, educação e engajamento social. Nesse contexto, os estudos das imagens ganharam ainda mais relevância, uma vez que as tecnologias digitais proporcionaram novas formas de produção, disseminação e consumo de imagens.

A análise dos quatro estudos (2019/2020/2021/2022) revela que a imagem é reconhecida como uma linguagem predominante de nossa era. Ela desempenha um papel significativo como forma de expressão, ferramenta narrativa, meio de compreensão e representação do mundo sensível; além de servir como catalisador de temas para o desenvolvimento do trabalho formativo na escola, tanto para professores como alunos. Campos (2011), autor presente nessas quatro produções, reitera este postulado. Segundo o autor,

*Numa sociedade globalizada e fortemente dependente da máquina, em que os conteúdos e comunicações mediados por instâncias poderosas assumem uma magnitude inquestionável no nosso cotidiano, torna-se difícil não estar atento aos sistemas através dos quais as imagens são geradas e consumidas. Nestes circuitos reside grande parte daquilo que é a arquitetura simbólica a partir da qual trocamos significado e compreendemos o que nos circunda. (Campos, 2011, p. 247-248)*

Os trabalhos acadêmicos destacados reconhecem que a imagem não pode ser negligenciada no ambiente escolar, pois os sujeitos trazem internamente essa realidade para dentro da escola. Apesar de, em muitas ocasiões, o universo digital e o mundo das imagens não estarem completamente integrados ao contexto escolar, especialmente no que diz respeito às atividades pedagógicas, eles estão presentes em outros ambientes e desempenham um papel preponderante na formação dos sujeitos.

Na perspectiva de aproximar ainda mais o tema Imagem às questões pedagógicas (ensino e aprendizagens), o trabalho de Jardim (2019) – “Leitura de imagens visuais: recurso potencializador do ensino e aprendizagem no processo educacional” revela, como o próprio título nos diz, a valorização do tema em tela. Tem, como suporte teórico, autores que investigam a necessidade de superar o “analfabetismo visual” anunciado nos estudos de Dondis (2015). Este autor explora a complexidade da inteligência visual que abrange as interações entre sentidos, mente e ambiente, a vastidão de informações transmitidas visualmente, desde emoções até narrativas complexas.

## Estudos em Educação, Imagem e Representações Sociais

A busca orientada por trabalhos acadêmicos que abordam os três descritores - Educação, Teoria das Representações Sociais e Teoria das Imagens - revelaram uma

escassez de estudos que integram conceitos dessas duas teorias. Para identificação desses trabalhos, foi necessário ir além, pois, essas as palavras indutoras não estão necessariamente explicitadas no título da obra, mas sim no conteúdo da pesquisa realizada.

Nessa direção, foi identificado o estudo de Lima e Campos (2020), que investiga dois trabalhos acadêmicos que utilizam como apoio teórico as representações sociais (RS) e o estudo das Imagens por meio da exploração do “modelo figurativo” da Teoria das Representações Sociais (TRS). Trata-se de uma tese de doutorado (Santos, 2016) e uma dissertação de mestrado (Lopes, 2017), que permitem reflexões sobre o modelo figurativo proposto por Moscovici (1961), ao introduzir a TRS na década de 1960. Segundo os autores, o “modelo figurativo é uma reconstituição que torna as formas abstratas compreensíveis. Ele resulta de uma coordenação que concretiza os termos da representação, não sendo somente uma maneira de ordenar informações” (Lima e Campos, 2020, p. 4).

Moscovici (1978, 2003) indica em seus estudos sobre a constituição da RS que a relevância do modelo figurativo reside na sua conexão com o conceito de objetivação. Dois processos de construção da RS são definidos por Moscovici: objetivação e ancoragem.

*Ancoragem e objetivação são, pois, maneiras de lidar com a memória. A primeira mantém a memória em movimento e a memória é dirigida para dentro; está sempre colocando e tirando objetos, pessoas e acontecimentos que ela classifica de acordo comum tipo e os rotula com um nome. A segunda, sendo mais ou menos direcionada para fora (para os outros), tira daí conceitos e imagens para juntá-los no mundo exterior, para fazer as coisas conhecidas a partir do que já é conhecido. (Moscovici, 2003, p. 78)*

Dessa forma, a objetivação é compreendida como um processo que transforma um conceito em uma imagem, concretizando aquilo que é abstrato e simbólico por meio das características do objeto e dos conteúdos selecionados pelas dinâmicas de um contexto vivido. Ainda, de acordo com Moscovici (1978), o processo de objetivação “torna real um esquema conceitual, conferindo a uma imagem uma contrapartida material” (Moscovici, 1978, p. 110).

É importante ressaltar que a pesquisa conduzida por Santos (2016) – Representações Sociais de unidades de polícia pacificadora (UPP) por professores de escolas públicas no município do Rio de Janeiro e seus efeitos no entorno escolar – buscou investigar representações sociais de professores sobre as Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) presentes no entorno escolar. O autor argumenta que a implementação de uma UPP pode provocar melhora(s) nas imagens construídas pelos professores em relação aos alunos residentes em favelas com UPP, sem UPP e não residentes em favelas. Parar tanto, a pesquisa utilizou a aplicação de um questionário visando a conhecer

imagens construídas por 28 professores de três escolas públicas cariocas. O trabalho investigativo avança com a proposição de três questões analisadas separadamente: 1) “se a UPP fosse outra coisa, que coisa seria?”, com objetivo de induzir metáforas da UPP; 2) O que vem à sua mente quando eu digo “aluno morador em favela com UPP”, “aluno morador em favela sem UPP” e “aluno não morador em favela”; 3) “se você fosse governador do Estado do Rio de Janeiro, o que faria em relação à UPP?”

Os resultados indicam que:

Para os professores da Escola 1, a expressão “cão de guarda” metaforizou a UPP, objetivando a representação social dos sujeitos a respeito desse objeto. O grupo se sente mais seguro com uma base da UPP em frente à escola, que possibilita o “direito de ir e vir” de quem frequenta a instituição escolar, lhes trazendo “proteção” e “esperança”. Nesse caso, a UPP trouxe melhorias em relação ao exercício das práticas pedagógicas, à circunvizinhança escolar, e provocou mudança na imagem do aluno. (Santos, 2016, p. 7)

O segundo trabalho acadêmico conduzido por Lopes (2017) – A escola sob o olhar dos alunos que frequentam as “salas de aceleração”: um estudo de Representações Sociais – buscou “identificar e analisar de que maneira os alunos de Ensino Fundamental de turmas de aceleração concebem a escola e sua função social a partir de estudos das Representações Sociais elaborados por estes sujeitos” (Lopes, 2017, p. 12). Esta pesquisa organizou sua metodologia, considerando diferentes dinâmicas coletivas para a coleta de dados: 1) entrevistas (semiestruturada e episódica com o auxílio de cenários); 2) aplicação da técnica de indução de metáforas através de uma “caixa de objetos”. Participaram destas dinâmicas alunos de sexto/sétimo anos e oitavo/nono anos pertencentes às classes de aceleração de uma escola pública localizada no município de Juiz de Fora-MG.

Em uma das etapas de coleta de dados, posterior à etapa das entrevistas, foi aplicada a “técnica de indução de metáforas”. O objetivo era extrair dos participantes concepções em torno do tema das classes de aceleração. Segundo o autor,

O exercício foi aplicado individualmente, o entrevistado teve contato com uma caixa que continha a imagem de diversos objetos: tartaruga, carro, planta, bombom, limão, cubo mágico, palavra cruzada, tesoura, alga e corda. A escolha dos objetos se deu através da análise do discurso dos alunos durante as primeiras etapas da pesquisa. (Lopes, 2017, p. 54)

Lopes (2017), em contraste com Santos (2016), utiliza em seus estudos a expressão “núcleo figurativo” ao invés de “modelo figurativo”. Tanto uma como outra expressão foram consideradas posteriormente, pelo autor da TRS, como sinônimas. Assim,

a autora se apoia em Jodelet (2001) para conceituar a expressão “núcleo figurativo”. Conforme a autora, o processo de objetivação é:

[...] composto em três fases: construção seletiva, esquematização estruturante ou “núcleo figurativo” e naturalização. A primeira consiste no mecanismo utilizado pelo público consumidor dos meios de comunicação em massa para se apropriarem de conceitos científicos. A segunda seria um complexo de imagens que reproduz visivelmente um complexo de ideias. A terceira compreende-se em uma projeção reificante de noções abstratas no real. (Jodelet, 2001, p. 37)

Moscovici (1978) introduz mais uma forma de expressar as ideias que organizam a objetivação; ou seja, aquelas que “esquematizam o edifício teórico” (Moscovici, 1978, p. 126). Para ele, o esquema ou modelo figurativo preenche diferentes funções, a saber:

[...] é um ponto em comum entre a teoria científica e a representações social [...]; a mudança do “indireto” em “direto” é realizada; ou seja, o que na teoria é expressão geral e abstrata de uma série de fenômenos torna-se, na representação, tradução imediata do real; o modelo associa os elementos indicados numa sequência autônoma, dotada de uma dinâmica própria; a do conflito entre o implícito e o explícito, o interno e o externo[...]. (Moscovici, 1978, p. 126-127)

Assim, “ao penetrar no meio social como expressão do real, o modelo figurativo se torna então natural, utilizado como se fosse copiado diretamente dessa realidade” (Moscovici, 1978, p. 127).

Para os dois estudos apresentados por Lima e Campos (2020), a conexão entre TRS e imagens é estabelecida por meio de uma abordagem integrada, entre a objetivação, ancoragem e o modelo figurativo. Ambos os trabalhos aplicaram a “técnica de indução de metáforas”, procedimento que permite explorar aspectos de pensamento coletivo; pois, o núcleo figurativo das representações sociais pode ser visto como resultado das metáforas provenientes dos discursos de cada grupo social.

Para Mazzotti (1995),

Uma metáfora é, ao mesmo tempo, um produto, resultado de um processo, e o processo pelo qual o ‘novo’ é assimilado nas representações prévias. O processo de metaforização se faz pela transformação do ‘objeto’ em algo que se apresenta como uma ‘imagem’, materializando-o na forma inteligível para o grupo social, a qual é o ponto de apoio ou âncora das significações postas na metáfora. (Mazzotti, 1995, p. 4)

Considerando a manifestação de Mazzotti (1995), os dois trabalhos apresentados por Lima e Campos (2020) demonstram a relevância do “núcleo figurativo” para o desenvolvimento metodológico de pesquisas, que reconhecem o conceito de imagem

para seus estudos, principalmente no que tange à abordagem de seus processos formadores da RS - a ancoragem e a objetivação -, sendo o segundo considerado como a materialização de processos abstratos e simbólicos. Para Lima e Campos (2020),

Desse modo, o modelo figurativo proposto por Moscovici (1976/2012), em *La psychanalyse, son image, son public*, ilustra um esquema conceitual que torna a psicanálise real, concreta, uma imagem substituída por sua contrapartida material, expondo a objetivação [...]. No “esquema figurativo”, a figura (imagem) do objeto social é, ao mesmo tempo, imagem mental, a qual concretiza o objeto, e “signo”, o qual funciona como operador conceitual que permite “pensar” o objeto (discutir, expressar, negociar significados), enfim, permite “comunicar”. (Lima e Campos, 2020, p. 6)

Além dos trabalhos já mencionados, pode-se ainda destacar mais dois estudos acadêmicos que conseguiram aproximar as duas teorias: TRS e Imagens. São duas teses de doutorado produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação (PEDPós) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

O primeiro – Escola: As imagens que as representações sociais revelam – conduzido por Soares (2005) – explorou por meio das representações sociais, as imagens de “Escola” de um grupo de universitários paulistas. Reconhecendo a escola como um espaço simbolizado, a apreensão desse espaço demandou a elaboração de uma proposta metodológica multidimensional, realizada a partir da coleta e do processamento de um conjunto diversificado de informações advindas de narrativas desenhadas e escritas. As conclusões indicaram que a representação social da escola, para esse grupo de universitários, é formada por imagens criativas, mas pouco originais. Juntas formam um campo semântico composto por palavras e expressões com significados superficiais como: cidadania, participação, qualidade de ensino, oportunidades e justiça social.

O segundo – A imagem da escola pelos olhos dos futuros professores de arte – conduzido por Franco (2006) – também buscou explorar a imagem envolvendo estudantes de Licenciatura e Bacharelado em Artes Plásticas de uma universidade particular de um município da Grande São Paulo. A teoria das Representações Sociais foi a abordagem utilizada. A metodologia multidimensional coletou dados a partir de um questionário que combinou a linguagem escrita e o desenho. Os resultados indicaram a presença de imagens de escola como “um espaço onde o aprender e o ser feliz devem estar sempre presentes”; e, por outro lado, como a descrição imagética de um “cotidiano da sala de aula [que] revela uma realidade mais difícil, mas sem perder a esperança de transformação” (Franco, 2006, p. 8).

Os dois trabalhos analisados demonstram uma associação aos estudos das imagens que se expandem para os campos das artes [Aumont (1993) e Eliade (1996)] e

da sociologia, destacando o papel do desenho como uma forma narrativa consistente, apoiada em uma compreensão dos pressupostos de uma pesquisa qualitativa [Gaskell e Bauer (2000)].

## Considerações finais

Neste artigo, o objetivo de explorar estudos acadêmicos na área da Educação, que investigam temas convergentes entre a Teoria das Representações Sociais e a Teoria das Imagens, possibilitou oferecer ao leitor uma resposta às críticas que são frequentemente relacionadas à suposta ausência de fundamentação teórica, reflexão e rigor metodológico na abordagem e análise de dados oriundos de estudos que incorporam o uso de Imagens como meio de coleta de dados. Isso porque a leitura dos trabalhos analisados (teses e dissertações) instigou uma reflexão sobre a maneira como as imagens são tratadas e interpretadas no ambiente acadêmico, contribuindo para ampliar o diálogo sensível entre pesquisado e pesquisador, advindo exatamente de detalhes aparentemente insignificantes que carregam consigo informações valiosas sobre as dinâmicas sociais, culturais e simbólicas expressas por meio de desenhos/ilustrações, emblemas, fotografias, filmes, logotipos, grafites, vídeos entre outros meios.

Apesar desta constatação, também foi identificado que, muitos dos trabalhos acadêmicos analisados apresentaram uma superficialidade ao explorar a interação entre as teorias das Representações Sociais e das Imagens. A análise revelou uma tendência de utilização limitada de fundamentos teóricos, destacando a necessidade de uma abordagem mais aprofundada e reflexiva para compreender a complexidade das relações entre imagens e representações sociais no contexto educacional. Isso pode ser justificado pela ausência de um aprofundamento teórico sobre aspectos que delimitam os processos relacionais entre as duas teorias. Embora Moscovici (1978) tenha sido um pioneiro no estudo das representações sociais e tenha contribuído significativamente para o desenvolvimento dessa teoria, ele próprio reconhece que seus estudos são “[...] provisórios e abertos: provisórios pelo seu modo de estabelecimento, aberto na medida em que são susceptíveis de oferecer uma base para trabalhos análogos e experimentos capazes de apreender os processos explorados”. (Moscovici, 1978, p. 35).

Esses trabalhos análogos, dos quais Moscovici (1978) faz referência, além de um aprofundamento da própria TRS, podem e devem estar associados a diálogos com estudos provenientes de diferentes áreas do conhecimento – Filosofia, Artes Visuais, Antropologia, Semiótica, História, Geografia, Psicologia, Sociologia, dentre outras. Tais áreas frequentemente utilizam a imagem como ponto central em suas investigações e análises. A abordagem interdisciplinar dessas áreas oferece perspectivas que podem

ampliar e aprofundar o entendimento das relações entre as duas teorias, visando a compreensão do papel das imagens na constituição das representações sociais.

Dessa forma, constatamos que é preciso investir mais nos estudos que exploram o uso das imagens; pois, elas permitiram que os participantes se expressassem de forma mais livre e não verbal, possibilitando uma manifestação mais intuitiva de suas percepções, experiências e emoções. Ao oferecer tal opção, provocada por meio de uma manifestação visual, a imagem pode transcender as barreiras linguísticas e culturais, permitindo a comunicação de conceitos complexos e, até certo ponto, emocionais de maneira mais acessível ao pesquisador. Além disso, o ato de se expressar por meio da imagem provocou, em muitos casos, a criatividade e a introspecção, possibilitando expressões inusitadas que, certamente, não poderiam emergir através da escrita.

Portanto, podemos finalizar, indicando que após a exploração de estudos acadêmicos – elaborados na área da Educação, que buscaram explorar, ao mesmo tempo, as Teoria das Representações Sociais e a das Imagens –, pode-se concluir que há uma lacuna significativa no que diz respeito à utilização dessas bases teóricas em trabalhos acadêmicos. A revisão integrativa realizada permitiu a identificação de lacunas e equívocos configurados em padrões e tendências relativos às teorias investigadas indicando, o que se refletiu, especialmente na subutilização do conceito de imagens em estudos desenvolvidos na área da Educação.

## Referências

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 1993.

ABRAHÃO, Valéria Rett. Um estudo sobre a construção da imagem do professor na videoaula. 2020, 110f. **Dissertação** (Mestrado em Educação), Universidade Ibirapuera, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9866341](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9866341). Acesso em: 05 abr. 2024.

ABREU, Pablo Ramos. Visualidades digitais periféricas: modos de ver e ser visto em redes sociais na internet durante a pandemia de Covid-19. 2022. 187f. **Tese** (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: [https://www.unirio.br/ppgedu/dissertacoes/repositorio-de-dissertacoes/1f4c22022/16\\_pablo-ramos-abreu](https://www.unirio.br/ppgedu/dissertacoes/repositorio-de-dissertacoes/1f4c22022/16_pablo-ramos-abreu). Acesso em: 05 abr. 2024.

ANDRADE, Rosa Maria Alves da Silvia. Construindo narrativas a partir de imagens com professoras no Instagram. 2019, 118f. **Dissertação** (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.unirio.br/cultura/ppgedu/1f4c2dissertacoes/1f4c2repositorio-de-dissertacoes/1f4c22019/dissertacao-ppgedu-rosa-maria-alves-da-silvia-andrade/view>. Acesso em: 05 abr. 2024.

BELTING, Hans. **Antropología de la Image**. Buenos Aires: Katz. 2007.

CAMPOS, Ricardo. Imagem e tecnologias visuais em pesquisa social: tendências e desafios. **Análise Social**, vol. XLVI (199), p. 237-259, 2011. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41494853>. Acesso em: 05 abr. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHAUÍ, Marilena. Janela da Alma, espelho do mundo. In: NOVAES, Adauto *et.al.* **O Olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 31-63.

CORBIN, Henri. **Mundus imaginalis or the imaginary and the imaginal**. Tradução Ruth Horine. Zürich/New York: Spring, 1972/Mundus Imaginalis, l'Immaginario e l'Immaginale. Disponível em: [https://imagomundi.com.br/espiritualidade/mundus\\_imaginalis.pdf](https://imagomundi.com.br/espiritualidade/mundus_imaginalis.pdf). Acesso em: 14 fev. 2024.

DANTAS, Hallana Laisa de Lima; COSTA, Christefany Régia Braz; COSTA, Laís de Miranda Crispim; LÚCIO, Ingrid Martins Leite; COMASSETTO, Isabel. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 11 abr. 2024.

DEBRAY, Régis. **Vida e Morte da imagem**: uma história do olhar no Ocidente. Tradução de Guilherme Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1993.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. Tradução de Jepherson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**: introdução à arquetipologia geral [original: 1997]. Tradução Hélder Godinho. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos**: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FERREIRA, Sandra Lúcia. **Imagens de escola e as representações sociais**. Curitiba: CRV, 2015.

FRANCO, Katia Cilene de Mello. A imagem da escola pelos olhos dos futuros professores de arte. 2006. 149f. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16271>. Acesso em: 05 abr. 2024.

GASKELL, George; BAUER, Martin W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

JARDIM, Valéria Trindade. Leitura de imagens visuais: recurso potencializador do ensino e aprendizagem no processo educacional. 2019. 114f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15351?locale-attribute=en>. Acesso em: 05 abr. 2024.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

LIMA, Rita de Cássia Pereira; CAMPOS, Pedro Humberto Faria. Núcleo figurativo da representação social: contribuições para a educação. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v. 36, e206886, p. 1-22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698206886>. Acesso em: 05 abr. 2024.

LOPES, Marianna Januzzi da Silva. Representações sociais de escola elaboradas por alunos que frequentam "salas de aceleração", 2017. 131f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil, 2017. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/3729707/disserta%C3%A7%C3%A3o-marianna-jannuzzi-da-silva-lobes.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2024.

MAFFESOLI, Michel. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

MAZZOTTI, Tarso. Núcleo figurativo: themata ou metáfora? **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação**, n.1, p. 105-114, 1995. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/31923>. Acesso em: 3 abr. 2024.

MIYOSHI, Simone Cléa dos Santos. *Imagens educam: lições de modernidade na imprensa ilustrada paulista e carioca na década de 1920*. 2020. 211 f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2020.27>. Acesso em: 05 abr. 2024.

MOSCOVICI, Serge. **La psychanalyse, son image et son public**. Paris: PUF, 1961.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MUZY, Ricardo Casarini. O papel da imagem para a constituição de sujeitos críticos na cultura digital e suas implicações na educação. 2021, 158f. **Tese** (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227008>. Acesso em: 05 abr. 2024.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. Trad. Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1976.

RODRIGUES, Aline Santos Pereira; SACHINSKI, Gabriele Polato; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. **Linhas Críticas**, v. 28, e40627, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/40627>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SANTOS, Ivan Soares dos. Representações sociais de Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) por professores de escolas públicas no município do Rio de Janeiro e seus efeitos no entorno escolar. 2016. 188f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil, 2016. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/5780/tese-ivan-soares-dos-santos.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SILVEIRA, Victor Junger. No dizer das experiências visuais de ensino, imagens, encantamentos e cotidianos: um estudo de sala de aula. 2020. 173f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.btd.uerj.br:8443/handle/1/17076>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SCHIAVON, Sandra Helena. Aplicação da revisão sistemática nas pesquisas sobre formação de professores: uma discussão metodológica. 2015. 95f. **Dissertação** (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://archivum.grupomarista.org.br/pergamumweb/vinculos/tede/sandrahelena.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SOARES, Sandra Lúcia Ferreira Acosta. Escola: As imagens que as representações sociais revelam. 2005. 245f. **Tese** (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16551>. Acesso em: 05 abr. 2024.

VILLAFANE, Justo. **Introducción a la teoría de la imagen**. Madri: Pirámide, 2000.

VERONESI, Valquíria Bertuzzi. Pedagogia da Imagem: a leitura iconográfica do mundo pela infância. 2022. 242f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2949>. Acesso em: 05 abr. 2024.